

AMPLIANDO A DENSIDADE DEMOCRÁTICA COM O PLANO DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR DEMOCRÁTICO

CORREIA, M. A. B.¹; SANTANA, M. A.², MATTOSINHO, P. V. B.³

¹ Doutora em Ciências Biológicas (PPGCB) - Universidade Federal de Pernambuco, andreza.bcorreia@ufpe.br

² Cursista do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio) - Fundaj, michelle.santana@aluno.fundaj.gov.br

³ EMEFEI/EJA Dr. João Alves dos Santos, pmattosinho@uol.com.br

Palavra-chave: escola pública, convivência escolar, violência escolar.

A garantia do direito à educação para todos transcende o mero acesso à escolarização. Convoca, também, a criação de espaços democráticos comprometidos com a gestão participativa e o enfrentamento às opressões, favorecendo a permanência, o bem-estar e a aprendizagem de todos/as estudantes. Por isso, é preciso promover a boa convivência escolar, construída a partir da capacidade e/ou disposição dos integrantes em se relacionar de forma positiva. Assim, para essa convivência, é preciso intencionalidade, respeito aos direitos humanos e do comprometimento moral de todos os entes que compõem a comunidade educativa. Diante deste contexto, nosso objetivo é ampliar o conceito de densidade democrática, trazendo o plano de convivência escolar como um elemento fundamental para o enfrentamento às desigualdades, violências e opressões presentes na escola. Como metodologia realizamos uma revisão qualitativa da literatura, identificando os principais autores que tratam da temática. A cultura escolar ativamente democrática, de acordo com Michael Apple e James Beane (2001), são processos e estruturas vivenciadas no currículo que incentivam a participação ativa e crítica na construção do conhecimento. Portanto, um projeto pedagógico emancipatório requer que o cotidiano escolar possua elementos de participação ativa e decisão compartilhada por todos. Requer, ainda, que possam de forma equitativa transformar as relações de poder e combater as desigualdades. Assim, a densidade democrática vai passar, também, pelo trato que as violências têm na escola. É preciso adotar formas positivas de resolução de conflito, valorização do espaço escolar e das relações estabelecidas entre os membros da comunidade escolar diante das violências na escola (FAPESP, 2025). Assim, a convivência escolar ética, baseada na paz, requer uma observação atenta e atitudes preventivas que tratam os conflitos transformando-os em oportunidades de aprendizagens relacionais. Para isso, Campos Vivaldi (2020) propôs um plano de convivência escolar institucional que contribui com o desenvolvimento de valores e



habilidades interpessoais que promovem uma convivência democrática. A autora aborda a necessidade de não tratar a violência e a indisciplina como eventos isolados, mas como desafios a serem enfrentados. Para isso, defende a adoção de estratégias pedagógicas que considerem as especificidades locais e as reais necessidades dos envolvidos. O plano de convivência escolar deve compor o Projeto Político Pedagógico da Escola e especificar objetivos, ações e recursos necessários para a sua concretização, além de um acompanhamento de uma comissão formada pela comunidade escolar. Para isso, são necessárias fases de elaboração, as quais, mesmo não possuindo um caminho único a ser seguido, possuem etapas: (1) identificação da necessidade de melhoria; (2) consulta a um especialista e /ou literatura; (3) diagnóstico baseado em um questionário de clima escolar; (4) análise do questionário; (5) expor a problemática aos envolvidos; (6) comprometimento com as ações necessárias; (7) iniciar ações; (8) realizar acompanhamento periódico para a avaliação das ações da escola. Tal qual uma doença a ser diagnosticada e tratada, um plano de convivência escolar necessita identificar os conflitos existentes na escola e propor ações com planejamento e intencionalidade, para se obter uma convivência positiva e proativa que fortaleça a participação de toda escola na formação de cidadãos ativos, críticos e engajados em um ambiente respeitoso.

Agradecimentos: Fundaj, UFPE e NEPEVE.

Referências

APPLE, Michael; BEANE, James. **O argumento por escolas democráticas.** Escolas democráticas. São Paulo: Cortez, p. 9-45, 2001.

DE PAULA FERREIRA, Marilucia Moraes; DE CAMPOS VIVALDI, Flávia Maria. A dimensão política do projeto pedagógico e o trabalho de gestão escolar. Schème: **Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, v. 12, n. 1, p. 141-165, 2020.

FAPESP, Revistas. Crise de Convivência na educação [online]. **Revista Pesquisa FAPESP**, 2025. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2025/04/012-017_capa-violencia-nas-escolas_350-parte-1.pdf. Acessado em: 16 set. 2025.

